
CÂMARA MUNICIPAL DO MONTIJO

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

ELEMENTOS ANEXOS AO PLANO

VOL. VII

TEMA 10 - Património Edificado

TEMA 10 - PATRIMÔNIO EDIFICADO (ESTUDOS PRELIMINARES)

Í N D I C E

	Pag.
10.1 - Monumentos	1
10.2 - Outros Valores Patrimoniais	6
10.3 - Conclusões das Primeiras Jornadas sobre Patrimônio	9

10. ANÁLISE DO PATRIMÓNIO EDIFICADO

10.1. MONUMENTOS

O património edificado no Concelho de Montijo, embora não muito vasto, apresenta o seguinte conjunto de monumentos:

- . Denominação: "Ermita de Nosso Senhor Jesus dos Aflitos"
- . Classificação oficial: Não tem.
- . Localização: Quinta de Salimim - Montijo. (1)
- . Dados históricos e descritivos: Vulgarmente denominada "Ermita de Nosso Senhor Jesus dos Aflitos", esta capela é de invocação a "Nossa Senhora das Dores", como atesta o medalhão inscrito no frontão do pórtico da fachada principal.

O edifício deve ser datado de finais do séc. XVIII, com características de transição do Rocóco para o Neoclassicismo.

- . Estado de conservação e utilização: A ermita sofreu, recentemente, obras de restauro. Aberta ao culto.
- . Denominação: "Ermita de Santo António".
- . Classificação oficial: Não tem.
- . Localização: Av. dos Pescadores - Montijo.
- . Dados históricos e descritivos: Capela ou oratório de família. Tem as paredes revestidas de azulejos setecentistas.

Edificada em 1590 e acrescentada e reformada em 1744, foi destruída pelo terramoto de 1755 e reedificada em 1789.

- . Estado de conservação e utilização: Bom; Encerrada ao público.
- . Denominação: "Igreja Matriz do Divino Espírito Santo"
- . Classificação oficial: Classificada pelo I.P.P.C. como "Imóvel de Interesse Público" (16/11/87).
- . Localização: Praça da República - Montijo.

(1) Para visualização da localização deste e dos restantes monumentos, vid. Carta

- . Dados históricos e descritivos: Ignora-se a data do início da construção, mas sabe-se que em 1511 já se encontrava construída.

Primitivamente de uma só nave, foi reconstruída em 1604, passando a ter três naves, divididas por oito colunas de fustes redondos e capitéis da Ordem Toscana, sob arcos de volta inteira. No guarda-vento podem admirar-se dois tipos de azulejos: os que revestem a abóbada e as paredes altas (azuis e amarelos, de meados do séc. XVII) e os que revestem a parte inferior das paredes (azuis e brancos, do séc. XVIII).

As paredes laterais do corpo da igreja são revestidas por painéis historiados de azulejos azuis e brancos de meados do séc. XVIII. A Capela-mor abre para o Corpo da Igreja por um arco encimado por umaomba de pedra. Esta capela é coberta por uma abóbada artesiada com buçetes. Os painéis de azulejos que revestem a capela-mor são de 1708.

- . Estado de conservação e utilização: Bom. Aberta ao culto.
- . Denominação: "Igreja de Jesus da Irmandade de Nossa Senhora Madre de Deus Virgem Maria, da Misericórdia de Aldeia Galega do Ribatejo" (vulgo "Igreja da Misericórdia").
- . Classificação oficial: Classificado pelo I.P.P.C. como "Imóvel de Interesse Público" (02/06/89).
- . Localização: Praça 1.ª de Maio - Montijo.
- . Dados históricos e descritivos: Construção autorizada por carta régia de D. Sebastião de 17 de Julho de 1571 e iniciada em 1568. Capela de uma só nave, com o pavimento coberto por lajes sepulcrais e as paredes cobertas de azulejos polícromos, do séc. XVII. Tem na fachada principal um portal encimado por um frontão triangular de mármore e, por cima, o janelão do coro, encimado por um painel de azulejos polícromos do séc. XVII.
- . Estado de conservação e utilização: A igreja encontra-se encerrada devido ao seu mau estado. Foi encomendado um projecto de restauro.

- . Denominação: "Capela de S. Sebastião"
- . Classificação oficial: Não tem.
- . Localização: Rua Joaquim de Almeida (junto ao cemitério) - Montijo.
- . Dados históricos e descritivos: Primeira sede da Freguesia de Aldeia Galega, depois da autonomia paroquial.

Pequeno edifício construído no séc. XV, de uma só nave, apresenta um arco manuelino, que separa a capela-mor da nave.

Assaltada no princípio do ano de 1982 foi totalmente espoliada.

- . Estado de conservação e utilização: Ruizável. Serve de capela mortuária.
- . Denominação: "Igreja de S. Jorge" e "Ermiã de Nossa Senhora da Piedade"
- . Classificação oficial: Classificado pelo I.P.F.C. como "Imóvel de Interesse Público" (11/05/87).
- . Localização: Jardim das Grandas.
- . Dados históricos e descritivos: A "Igreja de S. Jorge" é uma construção do tempo de D. João V, concluída em Maio de 1740, e novamente reparada em 1848. Edifício de cunho barroco, tem uma boa e proporcionada frontaria, e as paredes são parcialmente revestidas com panos de azulejos azuis e brancos seiscentistas.

O tecto é de abóbada de estuque, com uma pintura de 1904, atribuída a Pereira Cão, e representando as armas de Santiago.

No plano exterior, do lado direito existe uma torre sineira e 4 frestas gradeadas, apoiando-se as inferiores numa silharia que tem gravada, em relevo, a cruz de Santiago.

O flanco esquerdo da capela principal dá acesso a uma antiga e profanada capela quinhentista, único vestígio de uma outra igreja e que serve actualmente de arrecadação. Conserva um altar seiscentista muito deteriorado. Na parede exterior desta capela rasga-se um portal de verga lavrada e golpeada, de cunho manuelino, que se abre numa pequena galilé de duplo arco, coberta por uma obra cingida, na base interior, por um motivo encordado.

. Estado de conservação e utilização: Bom estado. Aberto ao culto.

. Denominação: "Igreja de Nossa Senhora da Atalaia"

. Classificação oficial: Não tem.

. Localização: Atalaia.

. Dados históricos e descritivos: Ignora-se a data da sua edificação. As referências à igreja datam do séc. XVI, mas, segundo Pinho Leal, a igreja teria sido edificada em 1623 e reedificada no séc. XVIII. No entanto, há referências das visitas das freiras de Santiago em 1525, 1607 e 1609, e existe uma lápide de 1602 com a indicação dos autores dos azulejos (não os que existem agora).

A igreja é antecedida por um alpendre de três arcos de pedra, com gradeamento de ferro entre eles. É de uma só nave, com coro, sendo o púlpito de mármore da Arrábida.

. Estado de conservação e utilização: Bom. Aberta ao culto.

. Denominação: Cruzeiros da Atalaia

. Classificação oficial: Não têm.

. Localização: Atalaia.

. Dados históricos e descritivos: (do principal cruzeiro): De pedra lioz, no estilo gótico-bizantino, vendo-se do lado da nascente, no capitel, um baixo relevo representando a imagem de Cristo e, no do poente, de "Nossa Senhora da Piedade". Na base da cruz lê-se "Esta mesma obra mandou fazer a confraria de Lisboa, em 1551".

. Estado de conservação e utilização: Bom.

. Denominação: "Igreja de Nossa Senhora da Oliveira"

. Classificação oficial: Classificada pelo I.P.P.C. como "Valor Concelhio" (10/03/87).

. Localização: Carha.

. Dados históricos e descritivos: Ignora-se a data da sua fundação, embora se admita que a igreja, no seu traçado actual, seja do séc. XVII.

De uma só nave e com coro, tem dois altares laterais, que ladeiam o arco revestido de azulejos hispano-árabes, que dá acesso à capela-mor,

a qual está revestida de azulejos do mesmo estilo.

Do lado direito da nave, há uma capela dedicada a "Nossa Senhora do Rosário", que se presume ser a parte mais antiga da igreja. Ali jaz, em campa rasa, o Pe. António Gonçalves (1589), que a instituiu.

A igreja era do Mestrado e Comenda dos Freires da Ordem de Santiago, encontrando-se a Cruz de Santiago, quer na abóbada da capela, quer na frontaria do edifício.

A igreja tem uma torre com três sinos, ligado o maior a um relógio.

. Estado de conservação e utilização: Sofreu recentemente obras de restauro. Aberto ao culto.

. Denominação: "Ervada de S. Sebastião" ou "Igreja da Misericórdia"

. Classificação oficial: Não tem.

. Localização: Canka.

. Dados históricos e descritivos: Instituída nos finais do séc. XV ou princípios do séc. XVI, situa-se no centro da vila, próximo da Casa Senhorial e da Junta de Freguesia.

De uma só nave, bastante pequena, destaca-se, no interior, o altar, encimado por um retábulo do séc. XVII, do pintor desconhecido. Contém várias campas rasas.

. Estado de conservação e utilização: Razoável.

10.2. OUTROS VALORES PATRIMONIAIS

O Concelho de Montijo não possui um grande naipe de outros valores arquitectónicos, à parte os monumentos, podendo-se apontar como principais a Casa Mora, o Lar de S. José (Quinta Fátio d'Água), o Palacete Isidoro, o edifício onde funciona a ALIS (R. José Joaquim Marques) e edifícios tradicionais da Rua Almirante Cândido dos Reis e artérias afins (pela formosura das suas varandas, portais e azulejos).

Ainda outros valores arquitectónicos de interesse são os seguintes:

- . Denominação: Marco da Lórua.
- . Classificação oficial: Não tem.
- . Localização: Jardim da Casa Mora - Montijo.
- . Dados históricos e descritivos: Não existem.
- . Estado de conservação e utilização: Mau estado. Foi acidentalmente partido quando da sua deslocação para onde se encontra presentemente.

- . Denominação: Fontanário de Pegões Velhos.
- . Classificação: Não tem.
- . Localização: Pegões Velhos
- . Dados históricos e descritivos: Não existe qualquer documento histórico que referencie a fonte de Pegões Velhos. Contudo, pela sua localização, época de construção (detectada pela forma) e circunstâncias em que poderá ter sido edificada, levam a colocá-la no primeiro quartel do séc. XVIII.

Situada na estrada real que ligava Lisboa a Badajoz, posteriormente chamada, pelo menos na zona, "Estrada das Quadrilhas", deve ter sido construída entre Março de 1728 e 9 de Janeiro de 1729, pois referências documentais indicam ter sido entre estas datas que foi aberta, por determinação real, a referida estrada, integrando o plano de construção e levantamento de 4 chafarizes ao longo dela, com tanques para uso dos viajantes e de seus animais.

Igualmente entre aquelas datas, e integra de no plano conjunto, procedeu-se à construção do Palácio Real de Vendas Novas, razão primordial da abertura da estrada.

O superintendente geral das obras foi o coronel de engenharia José da Silva Pais e Vasconcellos, auxiliado pelo capitão de engenharia Custódio Vieira.

Acresce referir que o chafariz de Egões talvez ainda servisse os abarracamentos de alguns 2 000 operários que trabalharam nas obras, abarracamentos esses que se sabe terem sido levantados em Egões, mas em local indeterminado.

. Estado de conservação e utilização: Mau estado. Fora de serviço.

. Denominação: Moinhos de maré

. Classificação oficial: Não têm.

. Localização: Cais, Mundos e Lançada.

. Dados históricos e descritivos: No decorrer do séc. XI aparece um novo tipo de moinho de rodízio, caracterizado não tanto pela maquinaria, mas pelo represamento interminante das águas - Moinhos de Maré -. Por trabalharem somente em estuários de terras baixas e onde os desníveis das marés fossem muito sensíveis, o emprego destes moinhos foi relativamente limitado. Contudo, como era grande o volume de água represada, cada moinho possuía quase sempre grande número de mós.

A necessidade de abastecimento de Lisboa, bem como das naus, sobretudo a partir do séc. XV, foi, sem dúvida, a causa do grande número de exemplares existentes no estuário do Rio Tejo.

A importância crescente deste processo de moagem foi-se acentuando, tendo estado bastante em voga durante o séc. XVIII, procedendo-se, após o terramoto de 1755, não só à reconstrução das que foram danificadas, mas também as novas construções.

Em "Aldeia Calega do Ribatejo", em 1773, funcionavam seis moinhos. Hoje em dia encontra-se em Montijo a traça de três desses moinhos (o de Saldanha praticamente já desapareceu). No entanto, devemos ter em atenção que a divisão administrativa desta área não é a mesma da existente nessa época, podendo a localização dos restantes dois moinhos não corresponder à actual demarcação territorial do Concelho de Montijo (os dois outros moinhos desaparecidos são o Moinho do Cabo (Montijo) e o Moinho dos dois Termos (fronteira com o antigo Concelho de Alhos Vedros, hoje concelho da Moita).

. Estado de conservação e utilização: Estado de avançada degradação.

Importa também aqui referir que a preservação dos poucos valores arquitectónicos tem sido debatida pelas forças vivas deste concelho, nomeadamente no âmbito das "Primeiras Jornadas sobre Património", as quais decorreram na Cidade de Montijo, em Novembro de 1986.

Dessas jornadas há a salientar os seguintes pontos:

- . Muitos dos edifícios atingem um elevado grau de degradação devido a que:
 - . nas áreas mais antigas vivem, regra geral, populações de fraco nível sócio-económico, com pouca possibilidade de preservar os imóveis
 - . muitos edifícios antigos ficaram desocupados
- . Há necessidade de inventariar e classificar as áreas históricas dos aglomerados
- . Há necessidade de conciliar, nesta preservação, conceitos de "continuidade" e de "inovação"
- . Não há necessidade de impôr dogmaticamente a alteração funcional de alguns dos edifícios, desde que seja preservada a sua traça e características originais
- . Deve-se formar uma comissão, composta pelas forças vivas da cidade, e com poderes consultivos, no sentido de defender o património histórico-cultural
- . Deve-se dinamizar o diálogo sobre, e a difusão dos aspectos ligados à preservação deste património
- . Há necessidade de elaborar um plano de Salvaguarda deste património.